

## RESIDÊNCIAS ARTÍSTICAS COMO POLÍTICA PÚBLICA NO ÂMBITO DA FUNARTE

Ana Vasconcelos<sup>1</sup>

**RESUMO:** os programas de residência artística tem se multiplicado em diversos países do mundo como instrumento de fomento à criação, experimentação e compartilhamento do fazer artístico. Sua importância é acentuada pelas características do atual contexto da produção cultural marcada por trocas e experiências. Neste sentido, este artigo vem identificar e analisar as ações voltadas para o fomento à residência artística enquanto política pública no âmbito da Funarte a fim de perceber seu papel estratégico no conjunto das políticas de incentivo da instituição.

**PALAVRAS-CHAVE:** residências artísticas, Funarte, política pública

### 1. Introdução<sup>2</sup>

A produção cultural brasileira tem sido marcada pela valorização da diversidade, democratização do acesso a bens e serviços culturais, reconhecimento crescente da arte brasileira no exterior e identificação da economia criativa como um setor fundamental para o desenvolvimento do país.

Ao mesmo tempo, a aprovação do Plano Nacional de Cultura e de suas 53 metas representa um avanço significativo na construção, monitoramento e avaliação de políticas de Estado. Isto significa uma mudança considerável no fazer artístico uma vez que o fomento à criação e experimentação, à capacitação e formação, à difusão e circulação estarão diretamente relacionadas ao cumprimento de metas amplamente divulgadas e compartilhadas com a sociedade.

Neste sentido, adotar metodologias de avaliação das políticas públicas implementadas no campo da arte e da cultura torna-se uma urgência na administração.

---

<sup>1</sup> Mestre em História pela Universidade Federal Fluminense, Especialista em Gestão de Políticas Públicas de Cultura pela Universidade de Brasília e Especialista em Gestão Pública pela Universidade Candido Mendes. Administradora Cultural na Fundação Nacional de Artes, Rio de Janeiro. Email: anavasconcelos@funarte.gov.br

<sup>2</sup> Faço um agradecimento especial à Coordenação de Dança da Funarte que prontamente disponibilizou todas as informações e materiais necessários para a elaboração deste artigo no que se refere à Bolsa Funarte de Residências Artísticas em Artes Cênicas e ao Projeto Outras Danças.

De acordo com a UNICEF (*apud* COSTA E CASTANHAR, 2003)<sup>3</sup>, avaliação significa um exame sistemático e objetivo de um programa ou projeto, que contemple seu desempenho, implementação e resultados com objetivo de determinar sua eficiência, efetividade, impacto, sustentabilidade e a relevância. Ainda segundo manual da UNICEF, ao avaliar o impacto ou efetividade de um projeto, indicaremos se o projeto tem efeitos (positivos) no ambiente externo em que interveio.

Entre as metodologias básicas para avaliação de programas, pode-se apontar a avaliação de metas, que visa medir o grau de êxito que um programa tem em relação ao alcance de metas; avaliação de impacto, que procura identificar os efeitos produzidos na população-alvo, verificar se as atividades previstas foram executadas e se os resultados finais esperados foram alcançados; e avaliação de processos ou formativa, que tem por objetivo medir a cobertura do programa, estabelecer o grau em que o programa está alcançando a população beneficiada e acompanhar seus processos internos.

No Brasil, a demanda por avaliação deve-se a alguns fatores: diminuição da capacidade de gasto dos governos acompanhado do aumento da pressão por maior eficiência, aprofundamento da democracia que trouxe novos atores sociais e com eles suas reivindicações, longa crise econômica que aumentou a desigualdade social e ao mesmo tempo a busca por programas sociais do governo.

Sendo assim, o objetivo deste artigo é identificar e analisar as ações de residência artística como política pública desenvolvidas no âmbito da Fundação Nacional de Artes, voltada para o fomento à criação e experimentação.

## 2. Residências artísticas: o conceito

A criação e fortalecimento de diferentes espaços voltados para a realização de residências artísticas espalhadas pelo mundo nos mostra o importante papel que este tipo de experiência tem ocupado no atual cenário da produção das artes contemporâneas.

---

<sup>3</sup> COSTA, Frederico Lustosa da E CASTANHAR, José Cezar. Avaliação de programas públicos: desafios conceituais e metodológicos. Revista de Administração Pública- RAP, Rio de Janeiro 37(5):969-92, Set./Out. 2003.

Segundo Moraes (2009) <sup>4</sup>, há variadas formas de se pensar a residência artística. Uma delas seria a necessidade de buscar maneiras de experimentar e vivenciar o mundo em que nos relacionamos marcado pela mobilidade, globalização e afirmação do lugar como forma de marcar esta transitoriedade. Uma segunda possibilidade de se pensar a residência seria como nova forma de inserção no circuito artístico, oferecendo novos espaços de formação, criação, produção, difusão e reflexão no campo da cultura.

Ao mesmo tempo, as residências artísticas devem ainda ser analisadas a partir de suas relações com os modos de produção e sua inserção no meio urbano e reflexão sobre a cidade. Há também uma dimensão política e ética de criar deslocamento, com trocas e participação fazendo parte do processo de formação e desenvolvimento criativo.

Neste sentido, dois conceitos estão diretamente relacionados à idéia de residência artística: tempo e espaço. O primeiro deles, o tempo, é importante pois ao se colocar outra dimensão de tempo à disposição do artista, retirando-o de seu ritmo habitual a partir do deslocamento, proporciona-se a ele um outro olhar sobre seu trabalho. No segundo caso, o espaço torna-se único a partir de novas perspectivas de ação. De acordo com Moraes “a idéia fundamental é que um artista disponha de um espaço, de um tempo diferente do que ele habitualmente tem para se dedicar a sua atividade... É como deslocá-lo no tempo e espaço e inseri-lo em outro contexto.” <sup>5</sup>

Dessa forma, pensar a residência artística como um processo de criação e experimentação, baseado neste deslocamento para um espaço e tempo diferentes daquele no qual o artista até então se inseria, leva a refletir sobre a importância da residência para a formação e compartilhamento da arte enquanto conhecimento e experiência.

A residência passa a ser um espaço singular onde o artista pode pensar sobre sua própria arte, discuti-la, vivenciá-la e recriá-la em suas múltiplas possibilidades no contato com o novo, diferente e diverso. De maneira natural, seu sentido e percepções artísticas serão desconstruídas e reconstruídas neste processo de formação. Segundo Dewey (2010),

“Por causa da fusão contínua, não há buracos, junções mecânicas nem centros mortos quando temos uma experiência singular. Há pausas, lugares de repouso, mas eles pontuam e definem a qualidade do movimento. Resumem aquilo por que se passou e impedem sua dissipação e sua evaporação displicente... Em uma obra de arte, os diferentes atos, episódios ou ocorrências se desmancham e se fundem na

---

<sup>4</sup> MORAES, Marcos José Santos. Tese de doutorado “Residência artística: ambientes de formação, criação e difusão” apresentada ao Programa de Pós-graduação da Universidade de São Paulo, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, São Paulo, 2009.

<sup>5</sup> Idem ,p.30

unidade, mas não desaparecem nem perdem seu caráter próprio ao fazê-lo... A experiência singular tem uma unidade que lhe confere seu nome... A existência dessa unidade é constituída por uma qualidade ímpar que perpassa a experiência inteira, a despeito da variação das partes que a compõem.”<sup>6</sup>

Em meio a este cenário, o “compartilhar” ganha um sentido de somar e perder, dividir e multiplicar saberes, olhares, sensações e experiências do artista com ele mesmo, dele com os atores a sua volta, do artista com o contexto política, social, econômico, simbólico e cultural no qual ele está se relacionando.

Paralelo a este processo, temos o surgimento de redes de residência artística como a Res Artis Worldwiide Network of Arts Residencies<sup>7</sup> que reúne cerca de 400 centros em 70 países com objetivo de oferecer a artistas, curadores e demais profissionais criativos espaço para experiências em diferentes contextos geográficos e culturais. A Res Artis possibilita ainda a troca de informações, a divulgação e difusão dos processos criativos construídos durante as residências.

Neste sentido, a residência artística compreendida enquanto espaço de criação e experimentação que proporciona o deslocamento, a troca, a difusão e o compartilhamento tem se configurado em um estratégico mecanismo de política para o fomento no campo das artes.

### 3. As ações no âmbito da Funarte

#### 3.1 Prêmio Interações Estéticas – Residências Artísticas em Pontos de Cultura

O Prêmio Interações Estéticas – Residências Artísticas em Pontos de Cultura surgiu em 2008 a partir da parceria entre a Fundação Nacional de Artes e a Secretaria de Cidadania Cultural (SCC) do Ministério da Cultura, com objetivo de oferecer a artistas de diversos segmentos a possibilidade de desenvolver projetos de residência artística integrados a ações de Pontos de Cultura de todo o país.

Naquela ocasião, foram contemplados 93 projetos nas diferentes regiões do país, sendo 36 deles no Nordeste. De acordo com aquele edital,

---

<sup>6</sup> DEWEY, John. *Arte como experiência*. Tradução Vera Ribeiro. São Paulo: Martins Fontes, 2010 – pp.111,112.

<sup>7</sup> Sobre a Res Artis, ver <http://www.resartis.org/en/>

“O Prêmio Interações Estéticas - Residências Artísticas em Pontos de Cultura objetiva apoiar o intercâmbio cultural e estético entre artistas do campo da Arte Contemporânea e a rede de Pontos de Cultura por meio da realização de projetos de residências artísticas, potencializando aquelas instituições como espaços de experimentação e de reflexão crítica”<sup>8</sup>.

No ano seguinte, o edital avançou trazendo a conceituação da natureza dos projetos de residência artística e de interações estéticas:

“1.2.1. – Os projetos de residência artística consistem no deslocamento do artista para um outro contexto cultural com o objetivo de desenvolver um processo de criação artística associada à troca de experiências, linguagens, conhecimentos e realidades com produção realizada em Ponto de Cultura escolhido durante o período de três ou seis meses, potencializando assim, os Pontos de Cultura como um espaço de experimentação estética.

1.2.2. Entende-se por interações estéticas o conjunto de interações/experiências do artista com o Ponto de Cultura nos diferentes segmentos e realidades no campo da arte que se realiza num processo colaborativo entre artista e os membros dos Pontos de Cultura.”<sup>9</sup>

No ano de 2010, deu-se continuidade à proposta de intercâmbio entre artistas e pontos de cultura. Como diferencial em relação às edições anteriores, aqueles que se inscrevessem nas categorias C e abrangência nacional, cujo valor eram R\$ 50 mil e R\$ 90 mil reais respectivamente, teriam de obrigatoriamente realizar seu projetos, caso contemplados, fora de sua região de residência. Os objetivos desta mudança eram possibilitar uma maior circulação da produção do artista, viabilizar a participação de um maior número de pontos de cultura e sobretudo, provocar a construção de um espaço de troca e intercâmbio entre diferentes culturas.

As modificações inseridas no edital influenciaram diretamente nos intercâmbios e trocas entre diferentes culturas, ao promover o deslocamento do artista de seu município/UF de origem para o local da residência artística.

Cabe destacar que o deslocamento do artista se constitui, possivelmente, na chave mestra do processo de residências artísticas, já que o conecta à diferentes formas de produção cultural, alterando a maneira como o artista pensa sua arte e seu papel na sociedade. Segundo Moraes (2009),

---

<sup>8</sup> FUNARTE. Edital Prêmio Interações Estéticas - Residências Artísticas em Pontos de Cultura, publicado no Diário Oficial da União, seção 1 em 28 de agosto de 2008, p 01.

<sup>9</sup> FUNARTE. Edital Prêmio Interações Estéticas - Residências Artísticas em Pontos de Cultura, publicado no Diário Oficial da União, seção 1 em 30 de junho de 2009, p 01.

“a residência artística como um espaço específico de criação, como o lugar do artista em deslocamento permite repensar a dimensão da produção e sua relação com o onde a arte é produzida... É possível apreender dessa afirmação, a relevância das trocas, que se dá em residência- pelo convívio em comunidade – o que se torna, dessa forma, relevante para pensar sua relação com os processos de formação artística”<sup>10</sup>

A Tabela 3.1 A nos mostra dados importantes sobre investimento e alcance do edital entre 2008 e 2010, no que se refere ao número de prêmios concedidos, linguagens artísticas contempladas e público beneficiado direta e indiretamente pelos projetos.

TABELA 3.1 A

Ano	valor em prêmios	nº prêmios (total)	nº prêmios (regional)	nº inscritos	Linguagens artísticas contempladas	público envolvido direto	Público envolvido indireto/aprox.
2008	R\$ 2,030 milhões	93	N: 8 NE: 28 CO: 7 SE: 35 S: 8 AN: 7	179	Música; Mídia digital; Audiovisual; Artes cênicas; Arte- educação; Literatura; Pesquisa; Fotografia; Design gráfico; Desenho; Grafite; Xilogravura; Memória; Serigrafia.	Artistas: 93 Pontos de cultura: 87	360.500 pessoas
2009	R\$ 4 milhões	127	N: 10 NE: 36 CO: 11 SE: 45 S: 13 AN: 12	368		Artistas: 126 Pontos de cultura: 104	492.250 pessoas
2010	R\$ 4,240 milhões	137	N: 9 NE: 44 CO: 11 SE: 47 S: 12 AN: 14	514		Artistas: 137 Pontos de cultura: 117	531.000 pessoas

Fonte: Elaboração de Juliana Amaral. Centro de Programas Integrados/ Funarte, 2012.

Ao mesmo tempo, o processo criativo que se dá no compartilhamento de experiências entre diferentes agentes sociais mostra-se extremamente rico na realização de residências artísticas. Segundo Francis Wilker (2011), um dos ganhadores do Prêmio Interações Estéticas no ano de 2010:

<sup>10</sup> MORAES, Marcos José Santos. Tese de doutorado “Residência artística: ambientes de formação, criação e difusão” apresentada ao Programa de Pós-graduação da Universidade de São Paulo, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, São Paulo, 2009.



“É preciso enfatizar a riqueza de um diálogo que um artista pode estabelecer com um ponto de cultura. Além do projeto que "selou" a possibilidade de atuação conjunta, o fato de estar no ponto de cultura abre muitas possibilidades de interação com outros artistas e projetos que fazem parte do ponto de cultura ou que tem seu apoio. Desses encontros surgem afetações estéticas; reflexões sobre modos de criação, produção e gestão; análises de espetáculos que acontecem no ponto de cultura ou de parceiros do mesmo; discussões sobre a relação entre arte e educação, etc. A interação estética é um comércio (no melhor uso da palavra) de bens simbólicos, que tem como moeda o desejo de diálogo e a abertura para ser permeado por novos olhares e formas de pensar a arte e a cultura....

Por último, gostaria de destacar que essa oportunidade, criada pelo prêmio Interações Estéticas, fomentou a potência que nasce do encontro significativo. Hoje me sinto um parceiro do ponto de cultura Casa da Ribeira, um colaborador e sei que posso contar com eles para iniciativas que o Teatro do Concreto venha a realizar também em Brasília. Para 2012, fui convidado pelo ponto para contribuir na organização de uma publicação sobre a história e resultados do projeto ArteAção.

Com isso, concluo que a oportunidade que o Prêmio Interações Estéticas abriu de diálogo com o ponto de cultura Casa da Ribeira, foi muito além das paredes desse ponto de cultura e fomentou novas interações, diálogos e colaborações”<sup>11</sup>.

Sendo assim, a residência artística percebida e valorizada enquanto conjunto de trocas e possibilidades de interação entre diferentes agentes no contexto de um Ponto de Cultura se configura como uma das mais importantes experiências artísticas e estéticas do atual cenário da produção cultural. A rede que se conecta, as variadas pontes de diálogo somados às múltiplas visões sobre a arte que se chocam e encontram em uma residência fazem dela particular e plural em um Ponto de Cultura.

### 3.2 Bolsa Funarte de Residências Artísticas em Artes Cênicas

O edital Bolsa Funarte de Residências Artísticas em Artes Cênicas, lançado em 2010, tinha como objeto “o apoio, parcial ou integral, para o desenvolvimento de projetos de residência artística nas áreas de Circo, Dança e Teatro”<sup>12</sup>. Este processo se daria através de projetos de residência que promovessem o intercâmbio entre artistas ou a especialização de artistas ou técnicos de artes cênicas, no Brasil ou no exterior, por um período de 6 a 8 meses. Houve 275 projetos inscritos e destes foram selecionados 43, que realizaram a residência

---

<sup>11</sup> CARVALHO, Francis Wilker de. Relatório Final apresentado como parte integrante do resultado do projeto ArteAção Concreta, aprovado no edital Prêmio Interações Estéticas – Residências Artísticas em Pontos de Cultura 2010. Brasília, 5 de agosto de 2011.

<sup>12</sup> FUNARTE. Edital Bolsa Funarte de Residências em Artes Cênicas. Publicado no Diário Oficial da União, seção 3, em 9 de abril de 2010, p. 1.

artística ao longo de 2011 com bolsa de R\$ 45 mil. Entre as bolsas concedidas, 4 foram na área de circo, 13 em dança, 23 em teatro, além de 3 que envolveram mais de uma linguagem.

Ao analisarmos o deslocamento regional proporcionado pelo edital, a partir do local de origem do bolsista contemplado, veremos que o edital contemplou 11 Estados e o Distrito Federal em 19 municípios brasileiros, sendo 9 no Nordeste, 3 no Norte, 4 no Centro-oeste, 10 no Sul e 17 no Sudeste, conforme distribuição da tabela abaixo:

TABELA 3.2 A: Município e UF de origem do bolsista

	Nº BOLSAS / MUNICÍPIO	UF	Nº BOLSAS / UF
Belém	1	AM	2
Belo Horizonte	1	BA	3
Betim	1	CE	5
Brasília	4	DF	4
Campinas	1	MA	1
Curitiba	4	MG	3
Florianópolis	3	PA	1
Fortaleza	4	PR	4
Juazeiro do Norte	1	RJ	5
Manaus	2	RS	4
Niterói	1	SC	3
Porto Alegre	3	SP	9
Rio de Janeiro	4		
Salvador	3		
Santos	1		
São Caetano do Sul	1		
São Luís	1		
São Paulo	6		
Viçosa	1		

Fonte: Elaboração própria. Centro de Programas Integrados/Funarte, 2012.

Ao mesmo tempo, cabe destacar o percurso de destino destes bolsistas: 11 realizaram residência somente no Brasil, 28 somente no exterior e 3 em ambos. Entre aqueles que realizaram só no Brasil, 11 saíram de seu Estado de origem. Os países que mais receberam artistas residentes foram França, Itália e Inglaterra.

Assim, esse intercâmbio de pessoas, ideias e processos criativos levou a criação de novas conexões em arte, diálogos culturais e a produção de outras formas de fazer e pensar a



arte. Este novo tempo e espaço proporcionado ao artista através da residência, oferece a ele a possibilidade de experimentar e descobrir outras formas de se reinventar na sua arte.

### 3.3 Outras Danças

O projeto Outras Danças: Brasil, Chile, Colômbia foi resultado da parceria entre a FUNARTE – Fundação Nacional das Artes / MinC e o governo do Estado do Ceará, através de sua Secretaria de Cultura (SECULT), com apoio da Prefeitura Municipal de Fortaleza, através de sua Secretaria de Cultura (SecultFor). De acordo com seu programa, o projeto:

“consiste na realização de atividades artísticas, acadêmicas e pedagógicas na área de dança durante o segundo semestre de 2011, em celebração do Ano Interamericano de Cultura. Traz como marca a realização de ações comprometidas com a aproximação entre artistas, produtores, críticos, programadores, gestores e governos de diferentes países da América Latina, com vistas ao estabelecimento de novas possibilidades para a Dança através da formação artística e da criação de estratégias para diálogo entre os diferentes sujeitos ligados à Dança.”<sup>13</sup>

A programação reunia processos criativos e colaborativos, mostra e circulação de espetáculos, discussões políticas, reflexão e geração de conhecimento que e concretizaram através de duas residências de 30 dias cada, o Encontro de Coreógrafos e Criadores, a Mostra de Solos e Duos e o Seminário “Novos Caminhos e Outras Danças na América Latina: Criação, Produção e Gestão”.

Essas residências foram oferecidas na cidade de Fortaleza (CE) e ministradas pelos coreógrafos José Luis Vidal (Chile) e John Henry Gerena (Colômbia) que desenvolveram um trabalho ao longo de 30 dias com 13 artistas cada um.

O processo para seleção dos artistas que participaram da residência aconteceu através de seleção pública. Foram critérios que orientaram a escolha: interesse nas ações propostas; estar desenvolvendo processos investigativos em trabalhos solos ou duos; disponibilidade para participação integral na residência e a apresentação na mostra; interesse em estabelecer relações entre os trabalhos dos artistas envolvidos no projeto e suas linhas de atuação; ter experiência reconhecida, seja como intérpretes-criadores, seja como coreógrafos ou diretores de grupos em atuação no território nacional.

Após divulgado o resultado da seleção em 25 de agosto de 2011, as residências ocorreram entre 14 de novembro a 12 de dezembro de 2011, no teatro Boca Rica, com carga

<sup>13</sup> Disponível em <http://www.outrasdancas.com.br/apresentacao/apresentacao/>. Acessado em 25 de abril de 2012.

horária de 4 horas diárias. Coube a cada um, além de acompanhar todo o processo criativo inerente à residência, desenvolver e apresentar um trabalho solo ou duo dentro da programação que integrava o projeto Outras Danças.

Aos artistas que não residiam em Fortaleza, foi dada hospedagem e alimentação durante todo o período da residência e da mostra, além de certificado de participação, chancelados pela FUNARTE – Fundação Nacional das Artes / MinC. O projeto não ofereceu transporte para os artistas selecionados.

Neste sentido, vale ressaltar o conceito de residência artística que orientava o projeto:

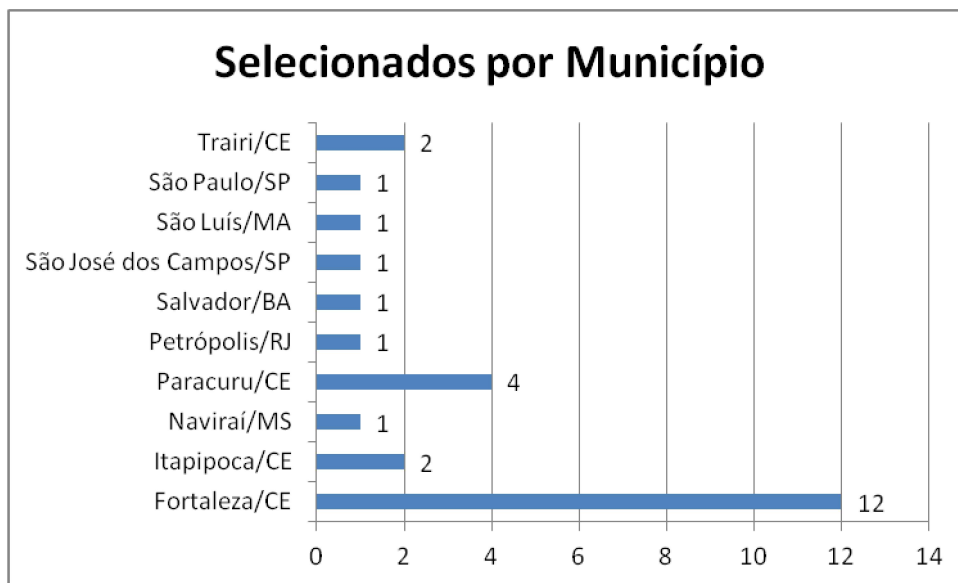
“Processo criativo para intérpretes-criadores, bailarinos e coreógrafos que proporcionará o encontro entre criadores do Brasil e de outros países da América Latina para, juntos, estreitarem o convívio dentro e fora da Dança, pensando e experimentando como a Dança e seus discursos podem interferir no corpo, na forma e no resultado de cada criação.”<sup>14</sup>

Assim, podemos afirmar que troca, intercâmbio e experimentação se constituíram em eixos importantes na estruturação do Outras Danças. Ao avaliarmos os gráficos de identificação dos artistas selecionados por município e UF de origem, verificamos que a maior parcela deles residia no próprio município de Fortaleza no Ceará, onde se deu a residência. Contudo, diferente das outras propostas de residência apresentadas neste trabalho, em que o deslocamento era peça fundamental no processo criativo, no caso do Outras Danças a troca era proporcionada pelo intercâmbio das diferentes culturas em diálogo: Chile, Colômbia e Brasil.

---

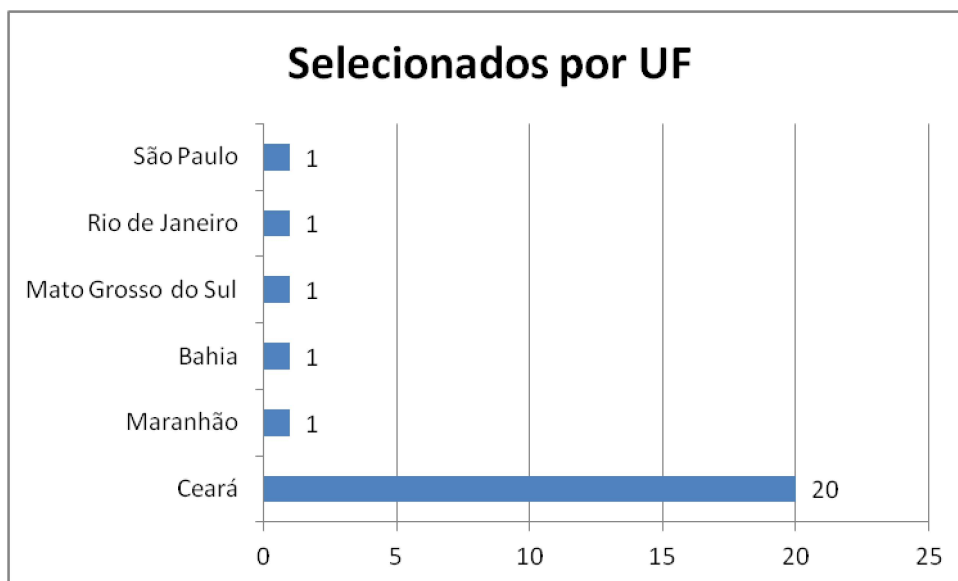
<sup>14</sup> Disponível em <http://www.outrasdancas.com.br/descricao-das-acoos/descricao-das-acoos/> Acessado em 25 de abril de 2012.

GRÁFICO 3.3.1



Fonte: Elaboração própria. Centro de Programas Integrados/Funarte, 2012.

GRÁFICO 3.3.2



Fonte: Elaboração própria. Centro de Programas Integrados/Funarte, 2012.

O resultado das residências ocorreu no Teatro Boca Rica em Fortaleza, entre os dias 12 e 17 de dezembro de 2011, como parte integrante da programação da Mostra Solos e Duos, que se constituiu em um “espaço para apresentação, difusão e circulação de espetáculos, que

partem de temáticas e técnicas variadas para inscrever outras formas de atuação no ambiente da dança”<sup>15</sup>.

#### 4. Considerações finais: por uma política pública para as residências

Coelho (2008:18) estabelece uma diferença entre o uso cultural e o consumo cultural. Enquanto no primeiro, a coisa cultural é interiorizada e transformada; no segundo, há apenas um contato epidérmico entre o receptor e a coisa cultural que desliza sobre a superfície daquele sem que haja qualquer trabalho. Assim, percebe-se a cultura não como um estado ou dever, mas sim como ação, ou seja, “*aberta ao pode ser no sentido de experimentar ser uma coisa ou outra e experimentar ser uma coisa e outra, livre de toda restrição e imposição*”, possibilitando que as pessoas inventem seus próprios fins.

Neste sentido, os circuitos culturais que se formam associam agentes culturais e instituições e organizam fluxo de eventos articulados que incluem produção, transmissão e recepção de conteúdos culturais. A política pública deve, portanto, ser capaz de “*incentivar, multiplicar, consolidar e reconhecer circuitos culturais, articulando-os e coordenando-os em diferentes escalas*”<sup>16</sup>.

As residências artísticas compreendidas enquanto política pública orientada para a criação e experimentação tem se tornado motor importante dos circuitos culturais, uma vez que promovem trocas, compartilhamentos em rede. Ao mesmo tempo, possibilitam ao artista janelas de tempo e espaço em seu processo criativo.

No âmbito da Funarte, criadas em 2008 através do Prêmio Interações Estéticas, as residências artísticas tem reforçado este papel de fomentar o intercâmbio de trocas, experiências e compartilhamento nas diferentes linguagens artísticas.

Cada uma das ações, com suas particularidades, tem procurado fortalecer e valorizar a residência como espaço do artista. O Interações Estéticas se diferencia por promover as residências nas diversas linguagens artísticas articulando o conhecimento acadêmico ao saber difundido e produzido pelos pontos de cultura de todo o país. A Bolsa de Residência em Artes Cênicas, por sua vez, une artistas do Brasil à experiências de grupos, instituições e centros

---

<sup>15</sup> Disponível em <http://www.outrasdancas.com.br/mostra-solos-e-duos-detahes-sobre-a-programacao/> Acessado em 25 de abril de 2012

<sup>16</sup> IPEA. Avaliação do Programa Cultura, Educação e Cidadania – Cultura Viva. 2009. Disponível em: <http://www.redenoticia.com.br/noticia/?p=11398>. Acessado em 10 de maio de 2010.

culturais de excelência espalhadas por todo o mundo. Já o Outras Danças promove o diálogo entre artistas brasileiros e latino americanos.

Dessa forma, uma rede de residências vem se constituindo desenhada e articulada como política pública voltada para a criação e experimentação artísticas no Brasil e exterior. Segundo Elias (1994)<sup>17</sup>,

“nem a totalidade da rede nem a forma assumida por cada um de seus fios podem ser compreendidas em termos de um único fio, ou mesmo de todos eles, isoladamente considerados; a rede só é compreensível em termos da maneira como eles se ligam... essa ligação origina um sistema de tensões para o qual cada fio isolado concorre, cada um de uma maneira diferente, conforme seu lugar e função na totalidade da rede. A forma do fio individual se modifica quando se alteram a tensão e a estrutura da rede inteira. No entanto essa rede nada é além de uma ligação de fios individuais; e, no interior do todo, cada fio continua a constituir uma unidade em si, tem uma posição e uma forma singulares dentro dele.”

Cabe agora à Funarte, tendo em vista todo seu histórico enquanto instituição de fomento às diversas linguagens artísticas, pensar em parceria com a sociedade civil novas formas e mecanismos de conexão entre esta rede e as várias possibilidades que se constroem e reinventam nos circuitos culturais contemporâneos. Como apontou Botelho (2000), deve-se pensar a área cultural como “passível de uma efetiva política pública”<sup>18</sup>, na qual a presença do estado não somente estimule a produção artística como a valorize.

## 5. Bibliografia

BOTELHO, Isaura. *Romance de formação: Funarte e política cultural, 1976-1990*. Rio de Janeiro: Edições Casa de Rui Barbosa, 2000

DEWEY, John. *Arte como experiência*. Tradução Vera Ribeiro. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

ELIAS, Norbert. *Sociedade dos indivíduos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1994.

IPEA. Avaliação do Programa Cultura, Educação e Cidadania – Cultura Viva. 2009. Disponível em: <http://www.redenoticia.com.br/noticia/?p=11398>. Acessado em 10 de maio de 2010.

<sup>17</sup> ELIAS, Norbert. *Sociedade dos indivíduos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1994 – p. 35.

<sup>18</sup> BOTELHO, Isaura. *Romance de formação: Funarte e política cultural, 1976-1990*. Rio de Janeiro: Edições Casa de Rui Barbosa, 2000 – p.266.

CARVALHO, Francis Wilker de. Relatório Final apresentado como parte integrante do resultado do projeto ArteAção Concreta, aprovado no edital Prêmio Interações Estéticas – Residências Artísticas em Pontos de Cultura 2010. Brasília, 5 de agosto de 2011.

COSTA, Frederico Lustosa da E CASTANHAR, José Cezar. Avaliação de programas públicos: desafios conceituais e metodológicos. Revista de Administração Pública- RAP, Rio de Janeiro 37(5):969-92, Set./Out. 2003.

FUNARTE. Edital Prêmio Interações Estéticas - Residências Artísticas em Pontos de Cultura, publicado no Diário Oficial da União, seção 1 em 28 de agosto de 2008.

\_\_\_\_\_. Edital Prêmio Interações Estéticas - Residências Artísticas em Pontos de Cultura, publicado no Diário Oficial da União, seção 1 em 30 de junho de 2009.

\_\_\_\_\_. Edital Bolsa de Residências em Artes Cênicas. Publicado no Diário Oficial da União, seção 3, em 9 de abril de 2010.

MORAES, Marcos José Santos. Tese de doutorado “Residência artística: ambientes de formação, criação e difusão” apresentada ao Programa de Pós-graduação da Universidade de São Paulo, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, São Paulo, 2009.

OUTRAS DANÇAS. Mostra Solos e Duos. Disponível em <http://www.outrasdancas.com.br/mostra-solos-e-duos-detalhes-sobre-a-programacao/> Acessado em 25 de abril de 2012

\_\_\_\_\_.Mostra Solos e Duos. Disponível em <http://www.outrasdancas.com.br/descricao-das-acoess/descricao-das-acoess/> Acessado em 25 de abril de 2012.